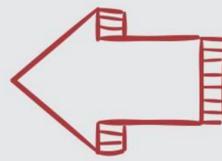


# 4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO  
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## DESIGN INCLUSIVO: BAIXA ESTATURA

Ana Carolina Macedo 1  
Caroline Castro 2  
Isis Costa 3  
Joyce Lyang 4  
Paola Beatriz May Rebollar 5

### INTRODUÇÃO

O Desenho Universal, é a concepção de um produto ou ambiente, de uso coletivo ou privado, onde o usuário consiga realizar suas funções com autonomia, conforto e segurança (CAMBIAGHI, 2012; SIMÕES et.al., s.d.; ABNT, 2015). Em conjunto disso, existem o Design Inclusivo e a Acessibilidade, que procuram atender necessidades mais específicas destes usuários.

Considerando este contexto, se um produto ou ambiente, não atende as necessidades de pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, isso traria um reflexo negativo para a economia daquele produtor e ou empreendedor, pois a exclusão deste usuário, o faria não utilizá-lo mais. Quando se multiplica isso, teríamos diversos produtos e lugares, perdendo capital por não estarem sendo inclusivos. Portanto, um produto ou ambiente, projetado para atender a todos os usuários e uma minoria com uma necessidade específica, vai resultar em uma economia melhor, pois todos ali conseguirão realizar a sua função e automaticamente, isso gera uma melhor convivência, conhecimento e tolerância dentro da sociedade. Ressaltando o fato de que a inclusão trata-se de acolher um grupo de pessoas, foi realizado um trabalho na Faculdade CESUSC, onde o objetivo era identificar problemas na integração de pessoas com diferenças físicas, visando ampliar a visão dos alunos de Design de Interiores, no qual o realizaram, para que pudessem sentir e vivenciar, mesmo que por um momento, as dificuldades que uma pessoa não incluída, vive.

### OBJETIVO

O objetivo era identificar problemas na integração de pessoas com diferenças físicas, visando ampliar a visão dos alunos de Design de Interiores, no qual o realizaram, para que pudessem sentir e vivenciar, mesmo que por um momento, as dificuldades que uma pessoa não incluída, vive.

### METODOLOGIA

Os problemas mais críticos do percurso se encontram na biblioteca e na praça de alimentação. Ambos devem atender ao alcance manual e visual no seu atendimento. Porém os balcões não possuem uma altura acessível para pessoas de estatura baixa. E até mesmo a acessibilidade do atendente esta sendo prejudicada. Como por exemplo na praça de alimentação, devido ao maior fluxo de pessoas durante o intervalo, os ruídos são maiores portanto a visualização entre o atendente e o usuário é primordial. Ao invés de adicionar um apoio como banco ou escada, o mais indicado é reformular os tamanhos de alturas dos balcões. Possivelmente, traria mais limitações e dificuldades, tanto para uma pessoa cadeirante e/ou uma pessoa com limitações físicas quanto para uma pessoa de estatura baixa. O simples fato de utilizar esse apoio, traria também um desconforto. De acordo com a norma ABNT NBR 9050 "4.6.1 Dimensões referenciais para alcance manual" o adequado seria um balcão com altura entre 80 cm e 100cm. No caso da biblioteca, também é viável possuir duas medidas nos balcões, uma altura mais alta e uma altura mais baixa. Assim todos teriam livre acesso para o atendimento. As bancadas da praça de alimentação, já não seria tão simples. A solução para todos seria um balcão com alturas menores. De acordo com as Normas da ABNT, o item 9.2.1.4 se refere a balcões, bilheterias ou balcões de informação. O item diz que para ser acessível, devem ter 0.90m da largura e 0.75m a 0.85m do piso. Caso haja mais de 6 balcões, é necessário ter pelo menos 1 que seja da altura de um cadeirante. No caso da Faculdade CESUSC, existe apenas 1 balcão de atendimento na biblioteca e 1 em cada lanchonete, na praça de alimentação, portanto, os mesmos teriam de ser menores, de acordo com o item citado acima. E para tornar-se mais acessível, mesmo não tendo 6 balcões, é recomendado que haja uma parte mais baixa para que um cadeirante ou pessoa com baixa estatura consiga utilizar sem dificuldades.

As imagens a seguir mostram os dois principais problemas encontrados na Faculdade durante o percurso.

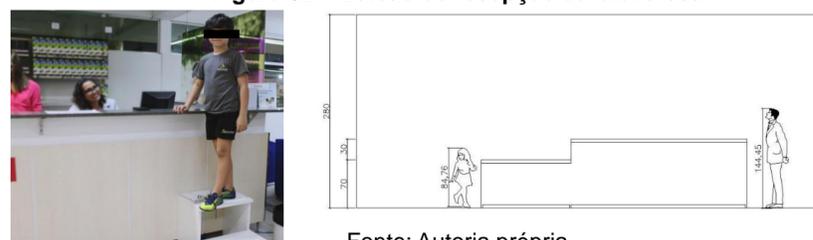
Figura 01 – Balcão da lanchonete na praça de alimentação



Fonte: Autoria própria

Uma aluna de estatura média, ao realizar um pedido na lanchonete, teve que levantar seus pés para poder alcançar a atendente e para ouvi-la melhor, pois como citado acima, os ruídos também são um fator negativo. Se o balcão se tornou um problema para uma pessoa de estatura média, um cadeirante ou alguém com baixa estatura (anão), não seria possível fazer um pedido com autonomia. Na imagem, podemos observar a clara diferença entre uma pessoa alta e média fazendo a mesma função.

Figura 02 – Balcão de recepção da biblioteca



Fonte: Autoria própria

A imagem mostra um aluno do Colégio, representando as crianças e pessoas com baixa estatura, utilizando o balcão de atendimento. O aluno precisou de um banquinho para poder alcançar e ter uma melhor visão das funcionárias, isso já é uma tentativa de melhorar o problema, porém, por norma, o balcão deveria ser menor. Como percebemos, até as funcionárias que tem uma altura maior, quando sentadas, ficam com a visão restringida devido a altura do balcão. Além de que, o banquinho possui rodinhas, podendo deslizar a qualquer momento. Ou seja, não é seguro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos o percurso, percebemos dificuldades nunca vistas antes, mesmo passando por ela todos os dias. Realizar este trabalho trouxe pontos positivos para nossos conhecimentos, tanto pessoal quanto como Designers. No futuro, quando formos projetar algum espaço, iremos nos lembrar desta experiência e ter um olhar mais atento para essas pessoas, que em muitas vezes passam por despercebidas, mesmo que ainda não sejam portadoras de alguma deficiência física ou mobilidade reduzida, mas sim, uma característica natural e biológica, como a altura.

1 Graduada em Design de Interiores/ Faculdade Cesusc / <ana.reginamacedo@gmail.com>  
2 Graduada em Design de Interiores/ Faculdade Cesusc / <caroline\_-castro@hotmail.com>  
3 Graduada em Design de Interiores/ Faculdade Cesusc / <isiscostap7@gmail.com>  
4 Graduada em Design de Interiores/ Faculdade Cesusc / <contatojoyceland@gmail.com>  
5 Professora Doutora/ Faculdade Cesusc/ <paola.rebollar@gmail.com>

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p.  
CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. 283 p.  
SIMÕES, J.L. et al. **Uma casa para a vida**: aplicação do design inclusivo à habitação. Ilustrações de Pedro Almeida, Janine Braun. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, [200?]. 74 p.